



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE CABRAL

Ana Cristina Marques dos Santos¹ (UFAL)

E-mail: cristina.geografa@gmail.com

Nivaneide Alves de Melo Falcão (UFAL)²

E-mail: nivaneide.ufal@yahoo.com.br

Maria Betânia da Costa Pereira Duarte (UFAL)³

E-mail: betania.c@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância da conscientização da comunidade escolar para os problemas ambientais vividos na atualidade e que afetam nossa sociedade. Tendo a Educação Ambiental como uma ferramenta indispensável dentro das escolas para o desenvolvimento de indivíduos críticos, participativos e preparados para buscar soluções para os problemas ambientais enfrentados por sua comunidade. Trabalhando a Educação Ambiental, com levantamento bibliográfico, aulas de campo, debates e a convocação da comunidade, junto aos alunos do ensino fundamental e médio, da Escola Estadual Padre Cabral, e seus professores de Geografia. Resultando em um aumento no interesse desta comunidade pela preservação ambiental.

Palavras-chave: Conscientização. Educação Ambiental. Escola

Eixo temático: GT3 - Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

¹ Mestranda em Dinâmica Socioambiental e Geoprocessamento pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – IGDEMA/UFAL.

² Doutora em Geociências pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Geografia na Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora do Laboratório Geomorfologia e Solos – GEOMORFOS da Universidade Federal de Alagoas.

³ Mestranda em Dinâmica Socioambiental e Geoprocessamento pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – IGDEMA/UFAL.



INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental vem sendo discutida e principalmente introduzida em acordos nas diversas esferas políticas, além do âmbito educacional por meio das diretrizes curriculares nacionais. Porém ainda observamos a sua ausência no âmbito escolar, em muitas escolas, seja na área administrativa, no trabalho pedagógico ou mesmo em atividades extra classe.

Para Oliveira et al. (2016) a relação da espécie humana com a natureza desde o início foi marcada pela extração dos recursos naturais, não havendo uma preocupação com os limites que deveriam ser respeitados para que essa oferta de recursos não ficasse escasso ou simplesmente se esgotasse. E com a chamada Revolução Verde, esse modelo de exploração só vem aumentando.

Freitas e Rochas (2015), destacam que no Brasil a Educação Ambiental em nível institucional também teve seu início na década de 70, quando foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, mas somente na década de 90 começou a se consolidar, a partir dos movimentos ambientalistas que tentavam sensibilizar as pessoas sobre os impactos ambientais.

Minéu et al. (2014), enfatizam que no Brasil a Educação Ambiental (EA), está presente através dos Parâmetros Curriculares Nacionais desde 1997, sendo inserida como tema transversal, tendo como principal objetivo a conscientização da população frente à problemática que envolve a questão ambiental.

Tendo a escola como um espaço preponderante e de fundamental importância para a criação e o desenvolver trabalhos voltados para a conservação e preservação dos recursos naturais, disseminado a educação ambiental com atividades que haja uma integração entre a realidade da comunidade e o cotidiano desses alunos, formando assim cidadãos críticos e preparados para lidar com os problemas ambientais enfrentados em sua comunidade e na sociedade como um todo.

Desta forma, o projeto realizado na Escola Estadual Padre Cabral, localizada na cidade de Maceió - AL, teve como objetivo sensibilizar e

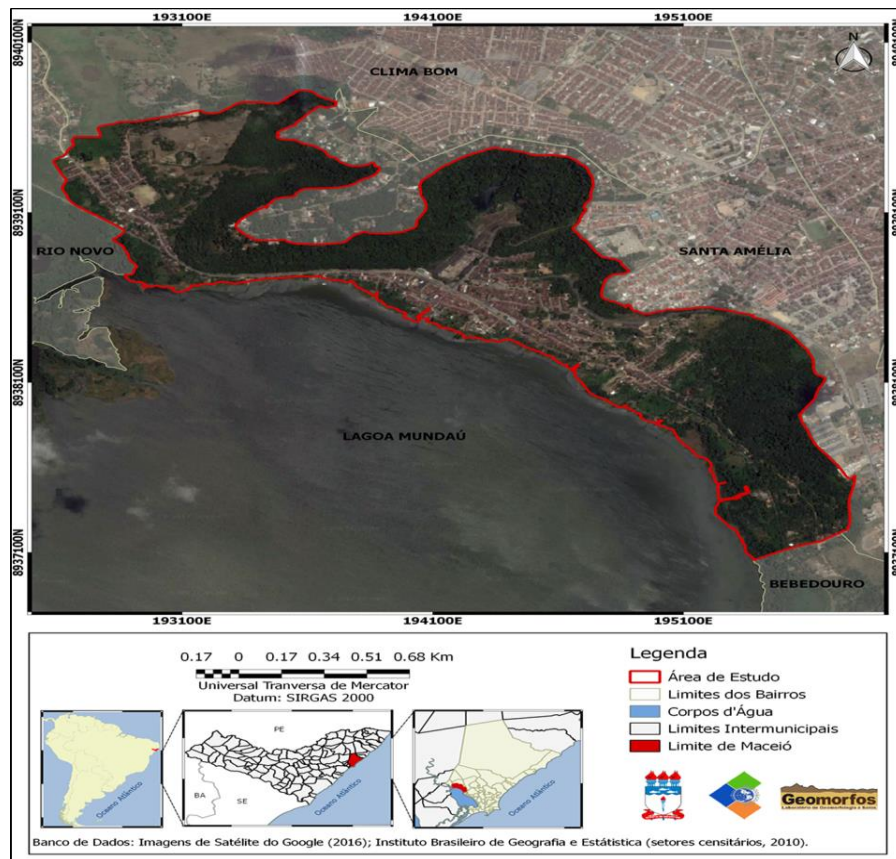


conscientizar em um primeiro momento os alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano), funcionários e professores, posteriormente envolvendo toda comunidade local, sobre a importância da participação de todos em atividades ambientais desenvolvidas na escola e no bairro, para preservação e conservação dos recursos naturais presentes nesta comunidade, trazendo uma melhor qualidade de vida para toda a sociedade.

A ESCOLA ESTADUAL PADRE CABRAL FRENTE A COMUNIDADE

A escola está localizada no bairro de Fernão Velho (Figura 01), periferia da cidade de Maceió – AL, possui uma área de 2.66 km² limita-se com os bairros de Bebedouro, Santa Amélia, Clima Bom e Rio Novo, é banhado a sua esquerda pela Laguna Mundaú.

Figura 01 – Bairro de Fernão Velho.



Organização: Thais Casela (2017)



A escola está localizada nas coordenadas geográficas 9° 35' 24.9”S e 35° 46' 57.3”W.

O bairro está inserido totalmente dentro de uma Área de Proteção Ambiental – APA do Catolé e Fernão Velho, que foi criada através da Lei n 5.347, de 27 de Maio de 1992, com o objetivo de preservar as características dos ambientes naturais e ordenar o uso e ocupação do solo.

Apesar de estar em uma área de proteção ambiental, em tese, legalmente protegida por lei, a ocupação desordenada do uso do solo vem acarretando no uso indiscriminado dos recursos naturais dessa área. Fato que vem causando preocupação em parte da comunidade.

A escola (Figura 02), supre a carência educacional da comunidade e dos bairros vizinhos. Tem o espaço físico para acomodar cerca de 1.500 alunos somando os três turnos, com 11 salas de aula, 1 refeitório, 1 pátio, 4 banheiros, sala dos professores, laboratórios de informática e química, quadra de esporte. Hoje ela oferta o ensino fundamental I e II (matutino), o ensino médio (vespertino), além da Educação de Jovens e adultos – EJA (noturno), somando nos três turnos 769 alunos, 45 professores, 9 funcionários (2016/2017).

Figura 02 – Escola Estadual Padre Cabral



Fonte: Cipriano Barboza Silva, 2017



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL PADRE CABRAL

Em nossa Constituição de 1988, seu artigo 225, determina que todos os cidadãos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, e por ser um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, imponha-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. E para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

[...] VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental hoje é uma ferramenta indispensável para as comunidades estimularem e desenvolverem um trabalho dentro das escolas, voltados para as crianças e adolescentes, com o intuito de conscientizar e formar uma geração de indivíduos que pratiquem a sustentabilidade, sabendo usar esses recursos com equilíbrio e respeitar o meio ambiente.

Para Spinelli et al. (2016), o crescimento populacional vem ocasionando uma expansão desordenada das cidades, resultando no uso desenfreado dos recursos naturais, muitas vezes esgotando esses recursos, ao ponto da natureza não conseguir se recompor.

A comunidade escolar e em seu entorno não é diferente, o crescimento desordenado da população vem gerando uma grande preocupação em alguns moradores, que temem que em um futuro bem próximo a comunidade venha a sofrer com a escassez de água, devido a construção indiscriminada de poços artesianos na comunidade, levando a diminuição ou mesmo a contaminação desse recurso natural.

Pensando nesta problemática que observamos junto à comunidade, entendemos a necessidade de ser desenvolvido um trabalho de conscientização ambiental na escola Estadual Padre Cabral.



Para este trabalho, envolvemos inicialmente os professores e funcionários da escola, com o objetivo de sensibilizá-los para a importância de se trabalhar com os alunos e suas famílias a educação ambiental, trazendo para dentro da sala de aula e extra classe esse respeito pelo meio ambiente.

Em uma seguida, começamos o trabalho com os alunos do fundamental e do médio, inicialmente questionando-os sobre os recursos naturais que a comunidade tem em seu entorno, entre eles os açudes e nascentes que abastecem a comunidade, a pequena faixa de Mata Atlântica que circunda parte do bairro, além da Laguna Mundaú que fornece o sustento para vários moradores.

Trazendo-os para fazer uma reflexão sobre como estão sendo usados esses recursos na comunidade que eles vivem e o será que esses recursos são infinitos, ou podem acabar um dia.

Para desenvolverem as outras etapas do trabalho, foi necessário a realização de pesquisas bibliográficas, por parte dos alunos, além de transmitir alguns conceitos fundamentais sobre biodiversidade, mata atlântica, recursos hídricos e sustentabilidade.

Em uma segunda etapa, os alunos foram ver in loco a situação da laguna Mundaú com parte de suas margens, ocupadas por moradias e as áreas de nascentes, onde estão localizados os açudes que são utilizados para abastecer a comunidade de Fernão Velho, podendo observar o nível de degradação da vegetação em seu entorno.

Após as aulas de campo, foram realizados debates entre os alunos, professores, funcionários e moradores para concretizar esses conhecimentos adquiridos, refletindo assim sobre toda a situação vivida por eles durante todo o andamento do trabalho.

Posteriormente os alunos do Ensino Médio realizaram palestras, confeccionaram cartazes e montaram uma peça teatral para os alunos do ensino fundamental II (alunos do 6º ao 9º ano), destacando a importância de se preservar o meio ambiente.



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL VIVIDA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Neto e Barbosa (2010), enfatizam que o ensino de Geografia deve permitir aos alunos uma análise crítica da sua realidade, onde eles devem se colocar de maneira propositiva diante dos problemas enfrentados por sua comunidade, levando a uma tomada de consciência diante das responsabilidades, tomando pra se os direitos e deveres sociais, com o intuito de efetivamente tornar o aluno um agente de transformações para a sociedade.

Para Junqueira (2014), o processo de desenvolvimento vivido nas cidades brasileiras sempre foi marcado por um imenso processo de sobreposição das formas artificiais frente ao meio natural, com a eliminação da vegetação, a impermeabilização do solo, a canalização de rios, entre outras atitudes, que desencadeiam a ocultação da natureza.

De acordo com Marques et al. (2014), a Educação Ambiental vem mostrando-se como uma importante ferramenta de orientação para a conscientização dos indivíduos diante dos problemas ambientais. Trazendo consigo um processo participativo, onde o educando assume um papel central no processo de ensino/ aprendizagem.

Como culminância do trabalho realizado na Escola Estadual Padre Cabral, os alunos dos turnos matutino (Ensino Fundamental II) e vespertino (Ensino Médio), junto com professores e funcionários, confeccionaram os materiais com os resultados dos trabalhos realizados em sala de aula e no campo para expor a sociedade.

Organizando uma grande caminhada com o intuito de percorrer as ruas do bairro, convocando toda comunidade local para participar dessa caminhada (Figura 04), pelas ruas do bairro de Fernão Velho, assim como a participar mais efetivamente dos questionamentos socioambientais levantados pela comunidade escolar.



Figura 04 – Caminhada dos alunos da Escola Estadual Padre Cabral para conscientização da comunidade



Fonte: Autora, 2016.

Quando a Educação Ambiental é inserida na prática da vida escolar, no dia a dia da comunidade, é possível transmitir uma consciência ambiental, com noções de valores, onde cada um tem consciência de que tem o dever de cuidar do meio ambiente e conseqüentemente harmonizar a vida do ser humano com a natureza, causando os mínimos danos possíveis para ambos os lados.

CONCLUSÃO

O trabalho de Educação Ambiental desenvolvido na Escola Estadual Padre Cabral, no município de Maceió/AL, orientados pelos professores de Geografia junto aos alunos do ensino fundamental e médio, envolvendo a comunidade escolar, além das famílias desses alunos, nos possibilitou a visível interação entre comunidade escolar e as pessoas que moram em seu entorno, mas que não tem



o hábito de se envolver em qualquer questão social ou ambiental relacionada com a escola.

As discussões que foram levantadas a partir dos debates e dos problemas ambientais detectados pelos alunos durante as aulas de campo, impulsionaram nos alunos mais velhos o desejo de buscar soluções que possam ser realizadas com a ajuda da comunidade. Também foi percebido um aumento no interesse de parte da comunidade pela preservação e conservação dos recursos naturais presentes no bairro. Despertando e estimulando o senso crítico e a reflexão sobre como os recursos naturais devem ser utilizados, para que não haja escassez ou desaparecimento por completo desses recursos, fazendo assim com que as futuras gerações também possa usufruir de maneira responsável e sustentável.

REFERÊNCIAS

FREITAS, D. M. S.; ROCHA, I. Educação ambiental nas escolas do governo do Distrito Federal. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.11 n. 22; p. 3402 – 3411, 2015.

JUNQUEIRA, V. H. A (in)sustentabilidade urbana: discursos e contradições do desenvolvimento urbano. **Revista Linguagem Acadêmica**, Batatais, v. 4, n. 1, p. 91-108, 2014.

MARQUES, M. L. A. P. et al. A educação ambiental na formação da consciência ecológica. **Revista Ciências Exatas e Tecnológicas**, Maceió, v. 1, n.1, p. 11-18, 2014.

MINÉU, H. F. S.; TEIXEIRA, R. A.; COLESANTI, M. M. A educação ambiental no currículo escolar do ensino médio da rede estadual de Minas Gerais. **Revista de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 19, n. 2, p. 18 - 32, 2014.



NETO, F. O.; BARBOSA, M. E. S. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia Escolar. **Revista Geosaberes** – Fortaleza, v.1, n.2, p. 160 – 179, 2010

OLIVEIRA, A. L. et al. Educação ambiental: visão e participação dos professores de uma escola pública de Gurupi – TO. **Revista Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.13 n.23; p. 1503 – 1517, 2016.

SPINELLI, M. V. P. et al. Estudo sustentável da capacidade de carga antrópica e a sua influência no ponto de equilíbrio da resiliência ambiental. **Revista Brasileira de Geografia Física**, Pernambuco, v. 09, n. 01, p.185-199, 2016.